

# boletim

do mercado de  
trabalho mineiro

Boletim Especial: Dia do Trabalhador  
v. 1 n. 1 - 21 de maio de 2021

O Boletim que ora se apresenta é fruto da parceria entre a Fundação João Pinheiro (FJP) e a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais. Essa edição especial foi produzida para celebrar o mês do trabalhador e traz algumas informações relativas às ocupações, provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), bem como de dados de intermediação da mão de obra, fornecidos pelo Sistema Nacional de Emprego (Sine).

O objetivo deste Boletim é verificar os impactos da pandemia nos grupos ocupacionais a partir das bases de dados supracitadas. De um lado, serão usados os dados da PnadC, que permitem construir um retrato de todo mercado de trabalho – formal e informal –, a despeito das dificuldades metodológicas resultantes das restrições a partir de março de 2021; de outro, a combinação dos dados da Rais e do Novo Caged, que fornece informações de estoque e movimentação da força de trabalho ocupada no mercado formal, especificamente neste caso, dos intermitentes e aprendizes. O Sine complementa as análises do mercado formal, com as informações de demanda das empresas e o reencaminhamento da mão de obra.

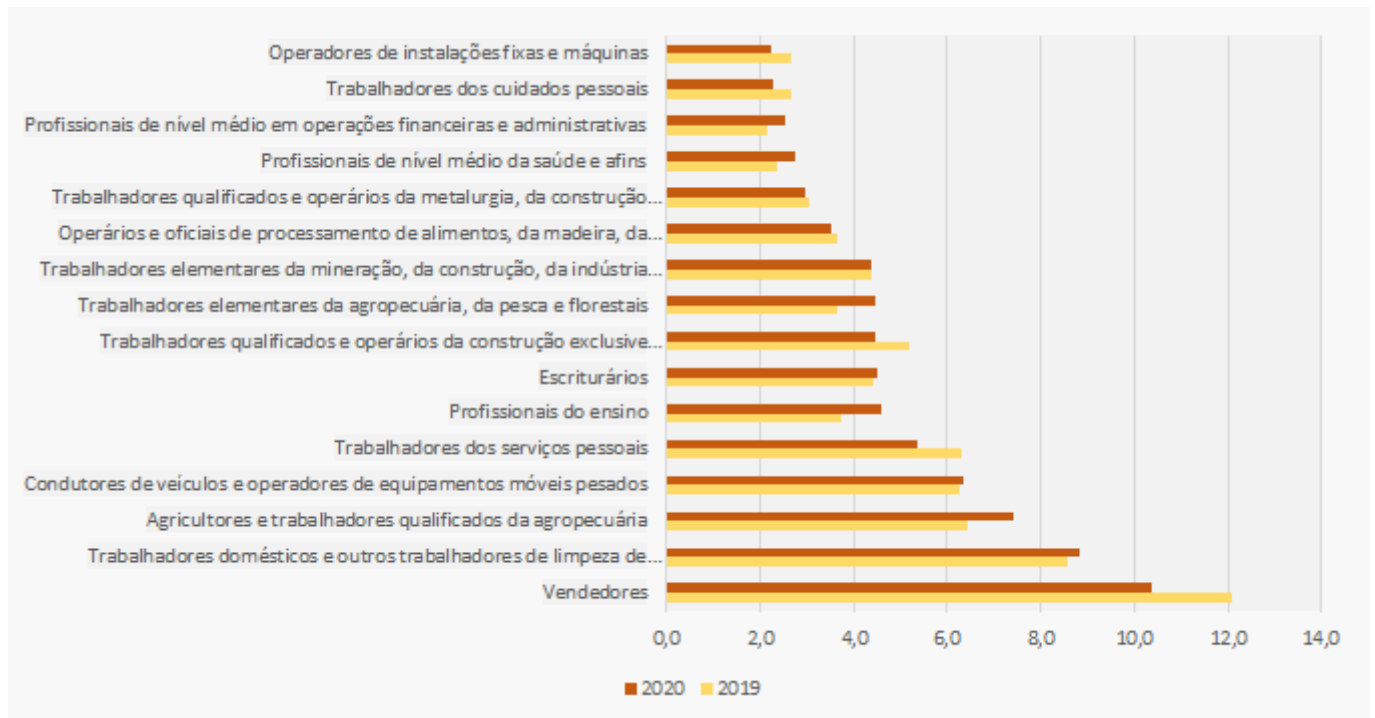
Em 2020, Minas Gerais fechou o ano com 9,3 milhões de ocupados, segundo dados da PnadC, contingente 9,2% inferior ao de 2019. Essa retração resultou dos impactos da crise sanitária na atividade econômica e atingiu praticamente todos os setores, mas com mais intensidade nos serviços de Alojamento e Alimentação (-32,3%), no Comércio (-17,8%) e nos serviços Domésticos (-15,6%).

Ao considerar somente o mercado de trabalho formal, coberto pelo Novo Caged, o desempenho foi melhor. Depois de sofrer forte retração entre março e maio, recuperou os empregos perdidos nos meses seguintes, especialmente por causa da Construção e da Indústria de Transformação. Com isso, o saldo do acumulado do ano foi de 25.008 empregos, em Minas Gerais. Os serviços de Alojamento e Alimentação (-14,6%), os Outros serviços (-3,8%) - especialmente no grupamento de Artes e cultura - e o Comércio (-0,36%) também foram os setores mais afetados.

## Grupos ocupacionais

Apesar da retração do contingente ocupado, em 2020, os dados da PnadC mostram que a estrutura do mercado de trabalho mineiro permaneceu inalterada, com as maiores concentrações de emprego nas ocupações mais elementares e nos estratos médios. Assim, tanto em 2019 quanto em 2020, os grupos ocupacionais que tinham a maior proporção de postos de trabalho eram, em ordem decrescente, o de vendedores; trabalhadores domésticos e outros trabalhadores de limpeza de edifícios; os agricultores e trabalhadores qualificados na agropecuária e os condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis (Gráfico 1).

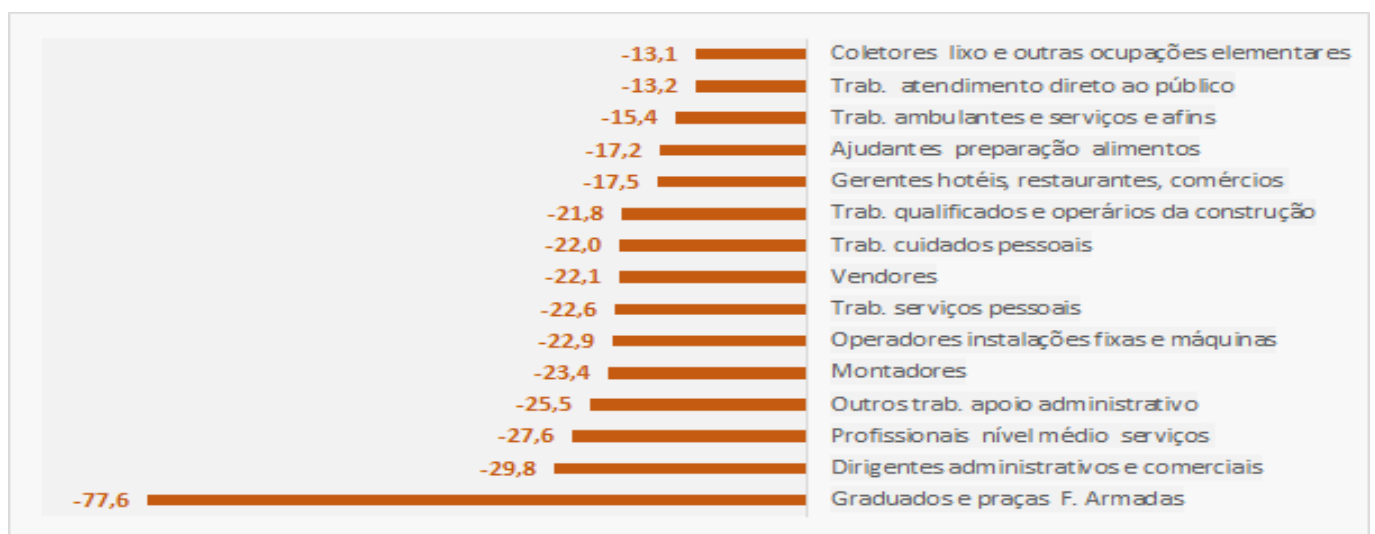
**Gráfico 1: Distribuição dos ocupados segundo grupos ocupacionais – Minas Gerais – 2019-2020 (%)**



**Fonte:** IBGE, PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

Embora a estrutura não tenha mudado, o nível da ocupação não retraiu igualmente em todos os grupos ocupacionais. O Gráfico 2 mostra a taxa de variação relativa do emprego nos 10 grupos ocupacionais com as maiores retrações em Minas Gerais. O grupo que mais encolheu, em termos percentuais, foi o de graduados e praças das forças armadas (-77,6%), o que representou, em termos absolutos, -11,4 mil empregos entre 2019 e 2020, seguido dos dirigentes administrativos e comerciais, cuja redução de 29,8% representou -48,8 mil vagas, e dos profissionais de nível médio de serviços jurídicos, sociais, culturais e afins cuja redução de 27,6% equivaliu a -29,6 mil ocupações.

**Gráfico 2: Maiores taxas negativas de variação relativa dos grupos ocupacionais – Minas Gerais – 2020/2019 (%)**



**Fonte:** IBGE, PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

Alguns grupos ocupacionais apresentaram incremento nesse período. O maior aumento foi encontrado no grupo dos oficiais das forças armadas (144,5%), cuja variação representou a criação de 2,2 mil empregos, seguido dos bombeiros militares (31,2%), com ampliação de 2,2 mil empregos e dos profissionais de tecnologias da informação e comunicações (24,5%), com geração de 8,7 mil empregos.

**Gráfico 3: Maiores taxas positivas de variação relativa dos grupos ocupacionais – Minas Gerais – 2020/2019**



**Fonte:** IBGE, PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

Além das taxas de variação, é importante analisar a contribuição de cada grupo ocupacional para o resultado agregado do ano, ou seja, a redução global de 940 mil ocupações em Minas Gerais em 2020 (4º trimestre).

A destruição de 273,5 mil ocupações de vendedores em Minas Gerais, contribuiu com 29,1% do resultado global. Já os trabalhadores dos serviços pessoais participaram com 15,5%, com redução absoluta de 145,6 mil ocupações, e o grupo dos trabalhadores qualificados e operários da construção, exclusive eletricitistas, contribuiu com 12,3% do resultado geral (-116 mil ocupações). Esses três grupos ocupacionais, juntos, foram responsáveis por mais da metade dos postos de trabalho destruídos no período (57,1%).

**Gráfico 4: Proporção da variação absoluta dos grupos ocupacionais na variação total - Minas Gerais – 2020**



**Fonte:** IBGE, PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

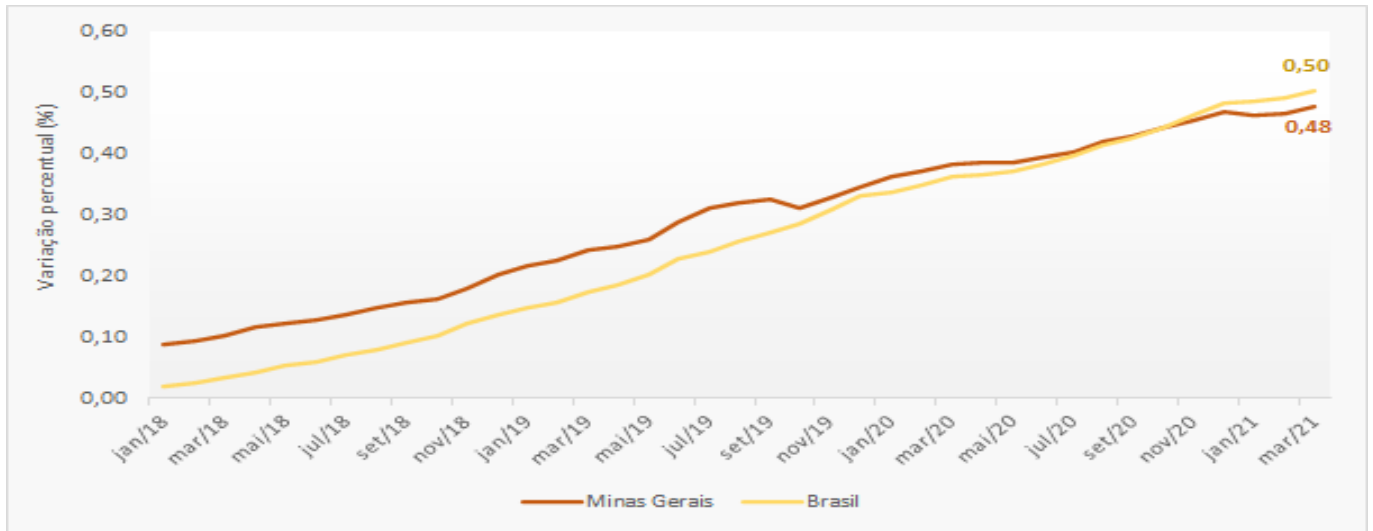
## O mercado de trabalho formal e o trabalho intermitente

O trabalho intermitente abrange os vínculos empregatícios com prestação de serviço de forma esporádica, alternada com inatividade e remuneração somente pelo período trabalhado. Os trabalhadores intermitentes têm direito a alguns benefícios (de acordo com as horas trabalhadas), tais como férias, repouso semanal, décimo terceiro, FGTS e hora extra. Essa modalidade de trabalho foi regularizada pela Lei nº 13.467 de julho de 2017 (Reforma Trabalhista) e passou a vigorar a partir de novembro deste mesmo ano. Sendo assim, as estatísticas comparativas são aqui apresentadas a partir de 2018, em virtude de maior consistência dos dados.

Desde sua regulamentação, o trabalho intermitente vem ganhando peso no estoque total de vínculos, embora de forma tímida, tanto no país quanto no estado (Gráfico 5). Verifica-se que em janeiro de 2018, a participação relativa do estoque das vagas formais intermitentes, no total de vínculos formais, no Brasil, era de apenas 0,01% e em Minas Gerais, de 0,08%. Em janeiro de 2019, esses percentuais aumentaram, respectivamente, para 0,14% e 0,21% e em janeiro de 2021 atingiram 0,48% e 0,46%, com o Brasil superando o estado.

Apesar de pouca representatividade, o contingente de postos de trabalho intermitentes no Brasil passou de 8.712 em janeiro de 2018, para 68.981, doze meses depois, e atingiu o patamar de 243.058 vínculos em março de 2021 - crescimento médio de 2.700% em 26 meses. Em Minas Gerais, os estoques eram de, respectivamente, 4.266, 10.446 e 24.211 - incremento de 467% no período.

**Gráfico 5: Participação relativa do total de vínculos intermitentes no total de vínculos – Brasil e Minas Gerais – jan/2018 a mar/2021**



**Fonte:** Ministério da Economia – Rais, CAGED e Novo CAGED. **Nota:** Os dados foram obtidos a partir do estoque da RAIS em Dezembro de 2019. Dados anteriores são do CAGED e os dados posteriores do Novo CAGED. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

A Tabela 1 apresenta a movimentação dos vínculos intermitentes e sua participação no total em Minas Gerais, a partir dos dados do Novo Caged. Observa-se que as admissões de intermitentes foram superiores aos desligamentos nessa modalidade, em praticamente todos os meses - as exceções foram abril e maio de 2020 e janeiro de 2021.

Entre os admitidos, o peso dos intermitentes no total de vínculos variou de 1,28% em junho de 2020 a 0,83% em fevereiro de 2021. Já os desligamentos foram de 0,59% em janeiro de 2020 a 1,14% em janeiro de 2021.

**Tabela 1. Admitidos, desligados, saldos de todos os vínculos, dos vínculos intermitentes e participação relativa - Minas Gerais – jan/2020 a mar/2021**

| Período | Admitidos |               |      | Desligados |               |      | Saldos  |               |        |
|---------|-----------|---------------|------|------------|---------------|------|---------|---------------|--------|
|         | Total     | Intermitentes | %    | Total      | Intermitentes | %    | Total   | Intermitentes | %      |
| jan/20  | 147.300   | 1.728         | 1,17 | 142.447    | 843           | 0,59 | 4.853   | 885           | 18,24  |
| fev/20  | 165.786   | 1.489         | 0,90 | 138.539    | 1.031         | 0,74 | 27.247  | 458           | 1,68   |
| mar/20  | 156.470   | 1.386         | 0,89 | 176.093    | 869           | 0,49 | -19.623 | 517           | -2,63  |
| abr/20  | 64.904    | 687           | 1,06 | 162.546    | 892           | 0,55 | -97.642 | -205          | 0,21   |
| mai/20  | 83.407    | 749           | 0,90 | 121.373    | 914           | 0,75 | -37.966 | -165          | 0,43   |
| jun/20  | 104.041   | 1.334         | 1,28 | 103.314    | 922           | 0,89 | 727     | 412           | 56,67  |
| jul/20  | 125.991   | 1.490         | 1,18 | 105.796    | 920           | 0,87 | 20.195  | 570           | 2,82   |
| ago/20  | 140.038   | 1.760         | 1,26 | 112.005    | 885           | 0,79 | 28.033  | 875           | 3,12   |
| set/20  | 154.600   | 1.474         | 0,95 | 118.380    | 909           | 0,77 | 36.220  | 565           | 1,56   |
| out/20  | 168.221   | 1.766         | 1,05 | 126.107    | 902           | 0,72 | 42.114  | 864           | 2,05   |
| nov/20  | 158.457   | 1.604         | 1,01 | 127.238    | 807           | 0,63 | 31.219  | 797           | 2,55   |
| dez/20  | 129.527   | 1.445         | 1,12 | 132.187    | 827           | 0,63 | -2.660  | 618           | -23,23 |
| jan/21  | 163.198   | 1.427         | 0,87 | 141.501    | 1.610         | 1,14 | 21.697  | -183          | -0,84  |
| fev/21  | 186.646   | 1.542         | 0,83 | 135.826    | 1.119         | 0,82 | 50.820  | 423           | 0,83   |
| mar/21  | 181.792   | 1.759         | 0,97 | 146.200    | 1.010         | 0,69 | 35.592  | 749           | 2,10   |

**Fonte:** Ministério da Economia - Novo CAGED. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

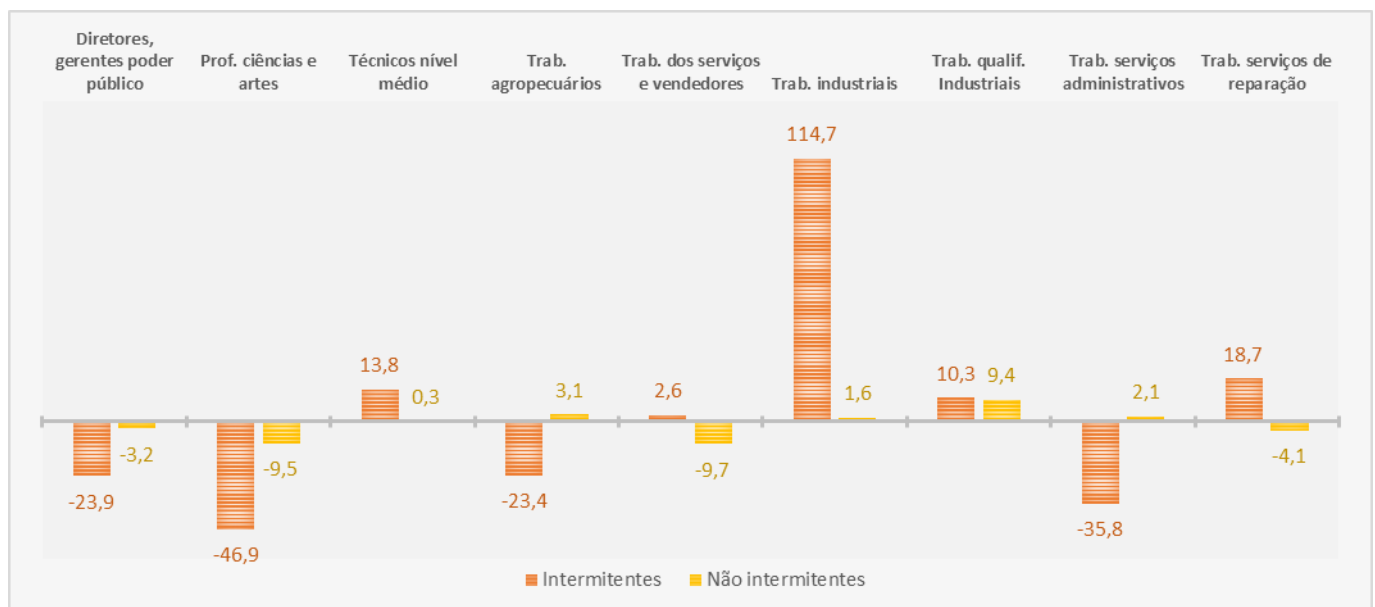


As diretrizes que regulamentam o trabalho intermitente dividem opiniões. Se por um lado elas podem contribuir para o aumento das contratações formais, uma vez que o empregador pode contratar o trabalhador sem um limite mínimo de carga horária, por outro podem representar um retrocesso na CLT e ampliar a precarização do trabalho.

Pelos gráficos 6 e 7, observa-se ampliação da modalidade intermitente como alternativa na criação de novos postos de trabalho, principalmente no contexto da pandemia do novo coronavírus, marcado pela instabilidade, dificuldades financeiras e reabertura gradual das atividades econômicas. Observa-se que a criação de postos de trabalho intermitentes, em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, ocorreu em ocupações pontuais associadas ao setor de serviços, principalmente na produção de bens e serviços industriais (114,7%) - destaca-se o sub-grupo de trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção, que cresceu 291,3%. A segunda ocupação que mais cresceu nessa modalidade de contratação foi a de serviços de reparação e manutenção (18,7%), seguida pelos postos de nível médio (13,8%). Na contramão desses números, estão as ocupações de profissionais das ciências e das artes (-46,9%), serviços administrativos (-35,8%), membros superiores do poder público, dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público), diretores e gerentes em empresas de serviços de saúde, educação ou serviços culturais, sociais ou pessoais e gerentes (-23,9%) e trabalhadores agropecuários (-23,4%).

As ocupações associadas às vendas em lojas e mercados tiveram leve incremento na modalidade intermitente e queda na não intermitente. No contexto da pandemia da Covid-19, o comércio foi um dos setores mais afetados pelas medidas de restrição, e a contratação de trabalhadores intermitentes em detrimento dos demais pareceu ser a saída mais adequada de muitos empresários para manter o negócio aberto.

**Gráfico 6: Variação relativa das admissões dos intermitentes e não intermitentes, por grandes grupos de CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) – Minas Gerais – primeiro trimestre de 2020 e de 2021**

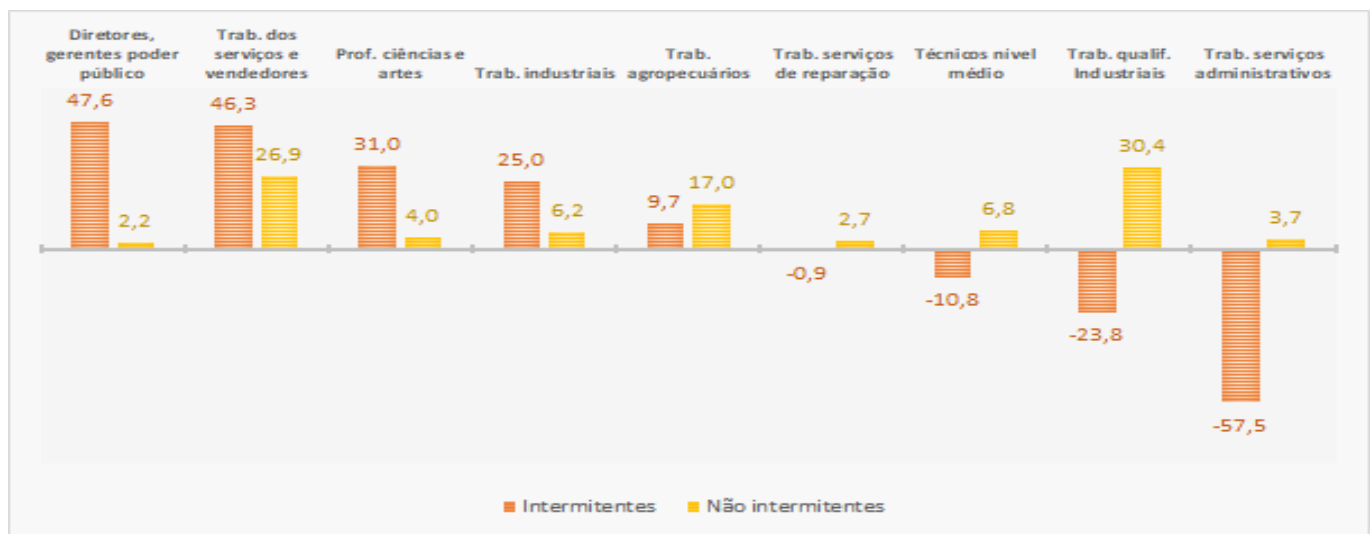


**Fonte:** Ministério da Economia - Novo CAGED. **Nota:** Grande Grupo 1 = Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes; 2 = Profissionais das ciências e das artes; 3 = Técnicos de nível médio; 4 = Trabalhadores de serviços administrativos; 5 = Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; 6 = Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca; 7 = Trabalhadores qualificados da produção de bens e serviços industriais; 8 = Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais; e 9 = Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

Grande parte dos vínculos intermitentes que foram destruídos, entre 2020 e 2021, no estado correspondiam às ocupações de membros superiores do poder público, dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público), diretores e gerentes em empresas de serviços de saúde, educação ou serviços culturais, sociais ou pessoais e gerentes (47,6%), vendedores em lojas e mercados (46,3%) e profissionais das ciências e das artes (31,0%). No primeiro e terceiro caso, as admissões também diminuíram.

Em contrapartida, verificou-se queda dos desligamentos em serviços de reparação e manutenção (-57,5%), ocupações de nível médio (-23,8%), produção de bens e serviços industriais que exigem trabalhadores qualificados (-10,8%) e sem qualificação (-0,9%). Tais quedas foram acompanhadas por aumento dos desligamentos na modalidade não intermitente, sugerindo substituição dos vínculos.

**Gráfico 7: Variação relativa dos desligamentos dos intermitentes e não intermitentes, por grandes grupos de CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) - Minas Gerais - primeiro trimestre de 2020 e de 2021**



**Fonte:** Ministério da Economia - Novo CAGED. **Nota:** Grande Grupo 1 = Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes; 2 = Profissionais das ciências e das artes; 3 = Técnicos de nível médio; 4 = Trabalhadores de serviços administrativos; 5 = Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; 6 = Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca; 7 = Trabalhadores qualificados da produção de bens e serviços industriais; 8 = Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais; e 9 = Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

## Jovens Aprendizizes

Em 2020, Minas Gerais eliminou 11.246 vagas de jovens aprendizizes, resultado de 22.606 admissões e 33.852 desligamentos ocorridos ao longo de todo o ano, conforme dados do Novo Caged. O resultado diverge bastante do registrado no ano de 2019, quando houve criação de 2.760 vagas de emprego na modalidade, de acordo com dados da Rais de 2019.

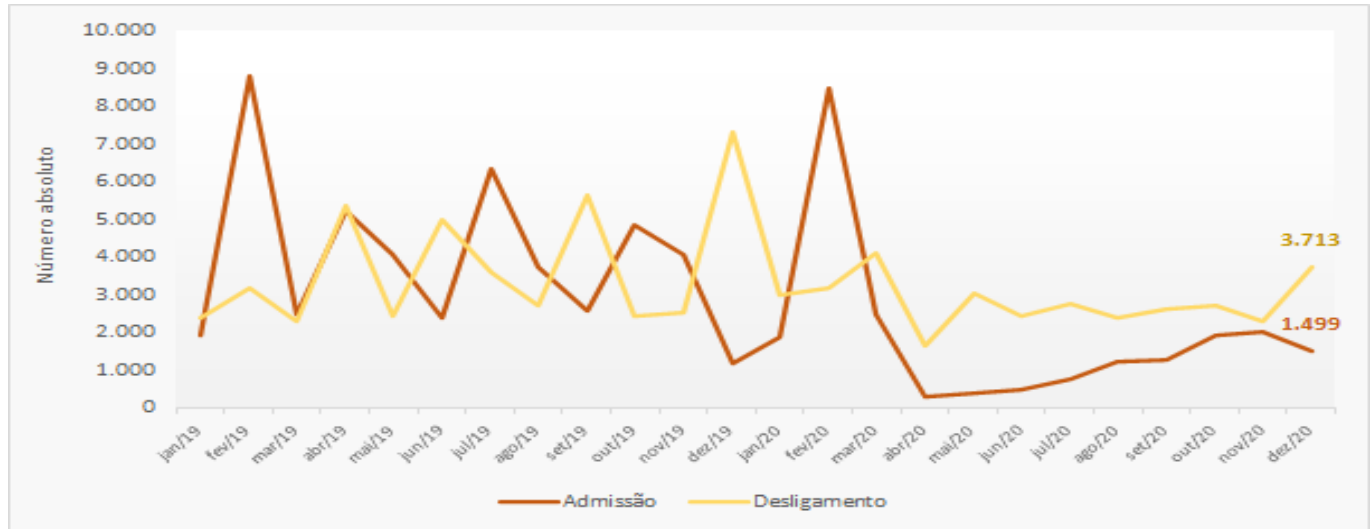
Em relação ao estoque de empregos de jovens aprendizizes, Minas Gerais iniciou 2020 com 44.576 contratos ativos e encerrou com 33.330 - uma perda de estoque na ordem de 25,2%. Esta redução refletiu bem a dimensão do impacto da pandemia na geração de vagas. Em 2020, foram 10 meses consecutivos de perda líquida de postos de trabalho de aprendizizes – de março até dezembro.

Para tentar entender melhor o resultado negativo de 2020, foram comparados os totais de admissões e desligamentos de aprendizizes de 2019 e 2020. Entre os dois anos, houve **redução de 24,4% no número de desligamentos**, após o total cair de 44.799 para 33.582. **Em relação às contratações, a variação foi mais expressiva, queda de 52,5%**, mediante recuo de 47.559 contratações em 2019 para 22.606 em 2020. Observa-se que o saldo



negativo na admissão de aprendizes em 2020 se deu, sobretudo, por uma forte redução na demanda por mão de obra destes profissionais no mercado de trabalho a partir de março de 2020 (Gráfico 4).

**Gráfico 8: Total de admissões e desligamentos de aprendizes por mês - Minas Gerais - Jan/2019 a dez/2020**



**Fonte:** Ministério da Economia - Novo CAGED e RAIS. Nota: De janeiro a dezembro de 2019 são dados da RAIS, de janeiro de 2020 em diante, do Novo CAGED. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

Uma das possíveis explicações do resultado negativo pode ser o grande volume de contratos de aprendizagem nos setores de serviços e comércio: 42,1% do total de contratos ativos ao final de 2019 (18.776 vagas) estavam no setor de serviços, seguido do setor de comércio, que compreendia 26,7% do total (11.924 vagas). Juntos, os dois representavam quase 70% do total de contratos ativos. Sabe-se que esses dois setores foram duramente prejudicados pelas medidas de distanciamento social, dada a natureza presencial da realização de parte das atividades econômicas, o que pode ter contribuído para a expressiva redução das vagas para jovens aprendizes.

O resultado evidencia um cenário bastante preocupante, dado a relevância social desse tipo de contratação, com contribuições na continuidade dos estudos, diminuição da informalidade e desemprego entre jovens e adolescentes.

## Análise dos dados do Sine e Seguro-Desemprego

Dados do Sistema Nacional de Emprego (Sine) em Minas Gerais, sobre a intermediação de mão de obra, também refletiram os impactos da pandemia de Covid-19 ao longo de 2020. O total de vagas cadastradas pelas empresas no sistema caiu de 84.985 para 74.640, recuo de 12,2%. Não obstante, considerando somente o primeiro quadrimestre de 2021, nota-se um crescimento no número de vagas cadastradas frente ao mesmo período de 2020 e 2019. Entre janeiro e abril deste ano foram registradas 30.332 vagas no sistema - 7.178 a mais que o total do primeiro quadrimestre de 2020 e 4.768 a mais que no mesmo período de 2019.

As contratações por intermédio do Sine, entre 2019 e 2020, em Minas Gerais, caíram pela metade. Na passagem anual, o volume de contratações reduziu de 33.866 para 16.901, o que representa uma diminuição de 50,1%. Apesar do aumento do número de vagas cadastradas no primeiro quadrimestre de 2021, o volume de contratações via Sine no mesmo período do ano corrente (6.464) é menor que os registrados no mesmo período de 2020 (8.073) e 2019 (8.906).

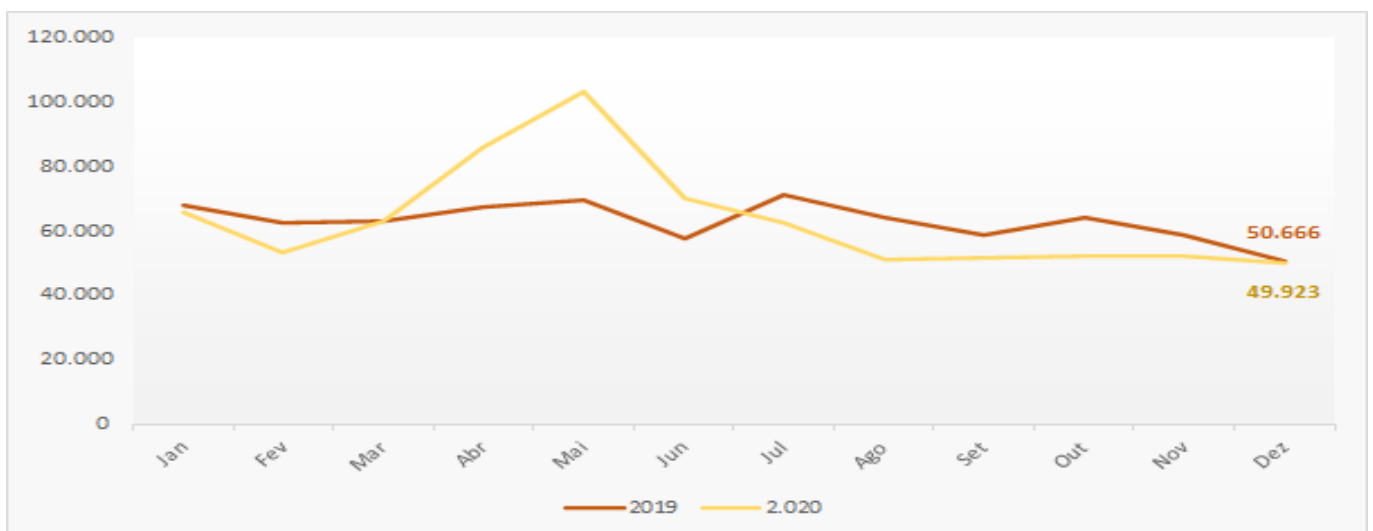
**Gráfico 9: Total de contratações intermediadas pelo Sine por mês - Minas Gerais - jan/2019 a abr/2021**



**Fonte:** Ministério da Economia - Base de Gestão da Intermediação de Mão de Obra – BGIMO. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

Em relação aos dados do seguro desemprego, durante o ano de 2020 foram recebidas 761.519 solicitações em todo o estado - volume apenas 7,7% maior que o total recebido em 2019 (755.650). Interessante observar que a análise mensal das estatísticas mostra uma explosão de solicitações do seguro entre abril e maio de 2020, seguida por estabilidade em patamar baixo durante o restante do ano, inclusive inferior ao de 2019. Isso pode ser explicado pela Medida Provisória 936, sancionada pelo governo federal em abril de 2020, que permitiu a redução proporcional da jornada de trabalho e salário e a suspensão temporária do contrato de trabalhadores que estavam sob o regime da CLT. Essa medida permitiu a estabilidade do emprego de milhares de trabalhadores, evitando demissões em massa e, por conseguinte, solicitações do seguro desemprego.

**Gráfico 10: Total de requisições de Seguro-Desemprego - Minas Gerais - jan/2019 a dez/2020**



**Fonte:** Ministério da Economia - Base de Gestão da Intermediação de Mão de Obra – BGIMO. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (SUBTE).

Em síntese, em 2020, observa-se forte retração do volume de ocupados no estado, sobretudo naqueles setores dependentes do atendimento presencial, tais como serviços (alimentação e alojamento) e comércio. Essas atividades permaneceram fechadas por um período e, quando abriram, tiveram de se adequar às restrições sanitárias. Nessa seara de acontecimentos, as ocupações mais afetadas foram as dos vendedores, trabalhadores domésticos, condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis – trabalhadores que desempenham atividades do dia a dia da população e que foram suspensas devido aos novos hábitos.

Destaca-se o importante papel das contratações de trabalhadores intermitentes nesse período. Essa modalidade de contratação, regularizada em 2017, vem ganhando expressão a cada dia e no contexto da pandemia do novo coronavírus parece ter sido alternativa atraente para muitos empresários, principalmente no setor de serviços, como substituição de mão de obra não intermitente. O mesmo não se pode dizer dos aprendizes que testemunharam o aumento dos desligamentos e mais ainda a retração das contratações – reflexo também da retração do setor de serviço que utiliza bastante essa modalidade de contratação.

Por fim, os dados do Sine e do seguro desemprego refletem toda a conjuntura do mercado de trabalho mineiro durante a pandemia: (i) queda no volume de vagas cadastradas, devido à desaceleração das atividades econômicas, e sua recuperação em 2021, com a abertura gradual de setores-chave como comércio e serviços; (ii) queda das contratações, como consequência do fechamento das agências do Sine para atendimento presencial e, conseqüentemente, não encaminhamento dos trabalhadores para as vagas de emprego; e (iii) aumento, seguido de posterior queda e manutenção em patamares baixos dos pedidos de seguro desemprego como resultado da instituição do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda que, como o próprio nome diz, permitiu a estabilidade de muitos trabalhadores com a suspensão de seus contrato de trabalho ou com a redução de suas jornadas.

## **EXPEDIENTE**

### **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

#### **Presidente**

Helger Marra Lopes

#### **Vice-presidente**

Monica Moreira Esteves Bernardi

### **DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

Eleonora Cruz Santos

### **COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS**

Denise Helena França Marques Maia

#### **EQUIPE TÉCNICA**

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Contato: [denise.maia@fjp.mg.gov.br](mailto:denise.maia@fjp.mg.gov.br)

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

#### **Secretária de Desenvolvimento Social**

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

### **SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO**

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

### **SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

### **DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO**

Amanda Siqueira Carvalho

#### **EQUIPE TÉCNICA**

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: [amanda.carvalho@social.mg.gov.br](mailto:amanda.carvalho@social.mg.gov.br)